

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA UNIFOR – MG**

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense

FUOM

Av. Dr. Arnaldo de Sena, 328 – Bairro Água Vermelha

**GISELLY RODRIGUES ROSA**

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA, NA  
ESCOLA JALCIRA SANTOS VALADÃO, EM FORMIGA – MG.**

**FORMIGA-MG**

**2008**

**GISELLY RODRIGUES ROSA**

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA, NA  
ESCOLA JALCIRA SANTOS VALADÃO, EM FORMIGA – MG.**

Trabalho de Conclusão de curso desenvolvido durante a disciplina de Comunicação e Expressão I (Redação Científica) apresentado ao Instituto Superior de Educação do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol, sob orientação do professor Amilton Luiz Vale.

**FORMIGA-MG**

**2008**

**Giselly Rodrigues Rosa**

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA, NA  
ESCOLA JALCIRA SANTOS VALADÃO, EM FORMIGA – MG.**

Trabalho de Conclusão de curso desenvolvido durante a disciplina de Comunicação e Expressão I (Redação Científica) apresentado ao Instituto Superior de Educação do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol, sob orientação do professor Amilton Luiz Vale.

BANCA EXAMINADORA

---

Pof. Amilton Luiz Vale  
Orientador

---

Prof. Luis Greco  
UNIFOR-MG

**FORMIGA-MG  
2008**

## **Agradecimentos**

A Deus que sempre se faz presente em minha vida.

A meu orientador Prof. Amílton Luís Vale, que com paciência soube me dar norteamento.

A meus pais, exemplo de dedicação e humildade.

A meu esposo, presente em cada momento desta empreitada.

Aos diretores, professores e alunos da Escola Estadual Jalcira Santos Valadão que de alguma forma colaboraram e tornaram possível a realização deste trabalho.

**Por mais que existam dificuldades nas tarefas que nos propomos a desempenhar, a sua concretização nos mostra que sempre vale a pena acreditar que somos capazes.**

## RESUMO

A disciplina de espanhol tende a um crescimento significativo nos próximos anos. Até 2010 quase 10.000.000 alunos do ensino médio estudarão espanhol (ABRELIVROS, 2008). Tal crescimento foi amplamente favorecido pela instituição da Lei nº. 11.161/05 que tornou obrigatório a oferta desta disciplina em escolas públicas e particulares, no Brasil. Tal decisão impacta em grande escala a situação tanto de professores quanto dos próprios alunos. Visando mensurar os impactos desta mudança, o objetivo do presente trabalho foi pesquisar numa escola pública de Formiga - MG os aspectos motivacionais dos alunos, suas expectativas em relação à matéria, bem como eventuais dificuldades de assimilação do conteúdo, e que podem influenciar na escolha do método de ensino. Para isso, realizou-se um estudo de caso, na Escola Estadual Jalcira Santos Valadão – Formiga – MG, com alunos de 2º e 3º ano do ensino médio, abordando através de questionários, questões que tornassem possível encontrar respostas à discussão proposta. A conclusão da pesquisa foi que os alunos, apesar de gostarem dos métodos de ensino atuais, anseiam por alternativas como áudio e vídeo, atualmente com uso limitados, devido à falta de recursos. O horário da aula interfere diretamente no aprendizado e por isso deve ser definido levando-se em consideração sua importância no processo de aprendizagem. A maioria gosta da disciplina e considera o espanhol como fator importante para o sucesso das futuras profissões.

**Palavras Chave:** ESPANHOL; MÉTODOS DE ENSINO; LEI 11.161/05.

## ABSTRACT

La disciplina de español tiende a un crecimiento significativo en los próximos años. Hasta 2010 casi 10.000.000 alumnos de la enseñanza media estudiarán español (ABRELIVROS, 2008). Tal crecimiento fue ampliamente favorecido por la institución da Ley nº. 11.161/05 que tornó obligatorio la oferta de esta disciplina en escuelas publicas y particulares, en Brasil. Tal decisión impacta en grande escala la situación tanto de los profesores cuanto de los propios alumnos. Visando mensurar los impactos de este cambio, el objetivo del presente trabajo es pesquisar en una escuela publica de Formiga -MG, los aspectos que motivaron a los alumnos, sus expectativas con relación a la materia, bien como eventuales dificultades de asimilación del contenido, y qué puede influenciar en la opción del método de enseñanza. Para eso, fue realizado un estudio del caso, en una conceptuada escuela publica de esta ciudad, con alumnos del 2º y 3º año de la enseñanza media, abordando a través de cuestionarios, alternativas que tornasen posible encontrar respuestas para la discusión propuesta. Concluimos que los alumnos, a pesar de gustar de los métodos de enseñanza actuales, anhelan por alternativas como audio y vídeo, actualmente con uso limitado, debido la falta de recursos. El horario interfiere directamente en lo aprendido y por eso debe ser definido llevándose en consideración su importancia en el proceso de aprendizaje. A la mayoría le gusta la disciplina y considera el español como factor importante para el suceso en las futuras profesiones.

**Palabras Claves:** ESPAÑOL MÉTODOS DE ENSEÑANZA; LEY 11.161/05.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	LISTA DE GRÁFICOS, FIGURAS E FOTOS.....	09
3	LISTA DE SIGLAS.....	10
4	OBJETIVOS .....	11
5	METODOLOGIA.....	11
5.1	Tipo de pesquisa .....	11
5.2	Entrevista e questionário .....	12
5.3	Seleção dos sujeitos .....	12
5.4	Coleta de dados.....	12
6	REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
6.1	O início da língua espanhola no Brasil .....	14
6.2	A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A LÍNGUA ESPANHOLA .....	16
6.3	Por que os brasileiros devem aprender espanhol? .....	16
6.4	MOTIVAÇÃO E APRENDIZADO .....	19
6.5	A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM .....	21
6.6	O ENSINO DO ESPANHOL ATRAVÉS DO LÚDICO .....	23
6.7	COMO DESENVOLVER A CAPACIDADE DE APRENDER .....	24
6.8	O PERFIL DESEJÁVEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	26
6.9	UM PROBLEMA SÉRIO: A FALTA DE PROFESSORES .....	27
7	BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA PESQUISADA .....	28
8	A PESQUISA.....	29
9	DISCUSSÃO.....	30
10	CONCLUSÃO.....	38
	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....	40
	ANEXOS.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Espanhol tende a um crescimento significativo nos próximos anos. Até 2010 quase 10.000.000 alunos do ensino médio estudarão espanhol. (ABRELIVROS, 2008).

Tal crescimento foi amplamente favorecido pela instituição da Lei nº. 11.161/05 que tornou obrigatória a oferta do ensino desta disciplina em escolas públicas e particulares, no Brasil. Apesar de ser opcional para os alunos, tal decisão afeta consideravelmente o cotidiano tanto de professores de língua espanhola quanto dos próprios alunos.

Visando mensurar os reflexos desta mudança, propõe-se um estudo que leve à reflexão sobre o ensino da Língua Espanhola, na Escola Estadual Jalcira Santos Valadão (Formiga-MG)

Foi objetivo deste trabalho o levantamento de informações relevantes e que forneçam um diagnóstico, do ponto de vista dos alunos, em relação aos aspectos motivacionais, das expectativas em relação à matéria, eventuais dificuldades no aprendizado desta língua, e ainda a eficácia dos métodos de ensino e sua influência na assimilação do conteúdo.

Com a realização desse estudo, pretendeu-se levantar informações que possam influenciar diretamente nos métodos de ensino desta língua, bem como na definição de novas estratégias.

Objetivou-se, assim, a busca de condições de identificar fatores como o índice de satisfação e as dificuldades de aprendizagem desta língua, propondo eventuais adequações nos métodos de ensino, para torná-los mais eficientes.

## 2 LISTA DE GRÁFICOS, FIGURAS E FOTOS

Gráfico I: Línguas mais faladas no mundo... ..	17
Gráfico II: Gosto pelo Espanhol.....	31
Figura I: Aula criativa com participação dos alunos.....	26
Foto I: Escola Estadual Jalcira Santos Valadão, 2008.....	29
Gráfico III: Dificuldades do Espanhol.....	31
Gráfico IV: Aprovação dos métodos de ensino.....	32
Gráfico V: Questões que dificultam o aprendizado.....	33
Gráfico VI: Horários.....	34
Gráfico VII: Importância do Espanhol.....	35
Gráfico VIII: Métodos de ensino preferidos.....	37

ABRELIVROS.....	Associação Brasileira de Livros
APEERJ.....	Associação de Professores de Espanhol do Estado de R.J.
APEESP.....	Associação de Professores de Espanhol do Estado de S.P.
INES.....	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LDB.....	<i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i>
MEC.....	Ministério da Educação
UFPE .....	Universidade Federal de Pernambuco
UVA.....	Universidade Estadual Vale do Acaraú
E.E.J.S.V.....	Escola Estadual Jalcira Santos Valadão

- Elaborar um estudo que leve à reflexão sobre a importância do ensino da Língua Espanhola, e de sua aplicabilidade na escola atual, tomando como base o estudo desenvolvido em uma escola pública de Formiga – MG.
- Identificar os métodos de ensino utilizados na disciplina de Língua Espanhola, analisando sua eficácia no aprendizado.
- Quantificar o grau de importância atribuída pelos alunos a esta disciplina.
- Contribuir para o aprimoramento dos métodos de ensino atualmente utilizados, através da coleta de informações significativas e indispensáveis.
- Identificar, através de questionários, os fatores motivacionais, eventuais dificuldades, analisando fatores que interferem no aprendizado dos alunos.
- Quantificar a expectativa dos alunos quanto à importância desta disciplina na vida profissional de cada um.

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 Tipo de Pesquisa

Para definição do tipo de pesquisa, foram utilizadas definições apresentadas por Vergara (1991), que define a pesquisa com base em dois aspectos de classificação: quanto aos fins e aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa será **exploratória e explicativa**. Exploratória por ser um assunto que não reúne até o momento conhecimento sistematizado. Não existe atualmente, nenhum estudo aprofundado sobre este tema, desenvolvido na modalidade de estudo de caso em Formiga - MG.

A pesquisa será também explicativa, pois visa identificar quais fatores que interferem no aprendizado da língua espanhola.

Busca-se ainda, através de entrevista e questionário, diagnosticar os métodos de ensino utilizados nesta disciplina, analisando sua eficácia no aprendizado.

Quanto aos meios a pesquisa se classifica como **estudo de caso e pesquisa de campo**. Pela primeira, devido ao foco de análise, voltando-se ao estudo de uma escola localizada na cidade de Formiga-MG.

Será caracterizada como pesquisa de campo, pelo fato da necessidade de coletarmos dados primários, através de entrevista com professores e questionários aplicados aos alunos.

## **5.2 Entrevista e questionário**

A pesquisa será realizada na Escola Jalcira Santos Valadão, localizada na cidade de Formiga-MG. Trata-se de uma escola tradicional e conceituada, que implantou recentemente a Língua Espanhola em seus cursos.

Para entrevista aos alunos serão utilizados questionários, com questões fechadas que permitirão identificar de maneira mais objetiva as respostas, e atender aos objetivos do presente estudo.

Com relação aos professores, a entrevista foi encaminhada via e-mail e respondida individualmente.

## **5.3 Seleção dos sujeitos**

Segundo Vergara (1998) definem-se como sujeitos da pesquisa aqueles que irão fornecer os dados que serão necessários à conclusão da mesma, muita das vezes, se confunde com universo e amostra quando se trata de pessoas.

Podem-se classificar os sujeitos da pesquisa como: os professores de Língua Espanhola, que serão entrevistados, e alunos da 2ª e 3ª séries do ensino médio, que responderão aos questionários.

Os professores de Língua Espanhola, que serão entrevistados, informarão dados como: metodologia utilizada no ensino desta língua, quantidade de alunos em cada turma, horário das aulas, dificuldade de aprendizagem.

## **5.4 Coleta de Dados**

Conforme já explícito, a coleta de dados se deu através de questionário e entrevista. A opção foi pelos questionários fechados com alternativas previamente determinadas, onde se buscam respostas objetivas para identificar claramente razões de possíveis dificuldades no ensino da Língua Espanhola.

No tocante à entrevista, foram elaboradas diversas perguntas dispostas abertamente, com base nos questionários aplicados aos alunos. A idéia foi permitir que os professores pudessem expressar de maneira ampla todos os pontos de vista sem que tivessem que se prender a respostas previamente determinadas, como no caso dos alunos. Assim, utilizando esta liberdade de expressão na entrevista, obtiveram-se-se como resultado respostas mais amplas e que poderiam aumentar nosso campo de visão, trazendo à tona respostas não conhecidas inicialmente.

Mas isso se tornou possível devido ao número reduzido da população, pois foram somente duas professoras, o que seria inviável no caso dos alunos. Após a tabulação, é feita a discussão, levando-se em consideração os temas apresentados no referencial teórico.

Ao final desta etapa, espera-se que hajam condições de identificar fatores como o gosto dos alunos pela disciplina de espanhol, a satisfação com os métodos utilizados, as principais dificuldades, opção por horários e até mesmo as expectativas quanto à importância desta disciplina na vida profissional de cada um.

Assim, torna-se possível propor eventuais adequações ou inclusões de métodos almejados pelos alunos e não utilizados atualmente. Caso não seja possível alcançar todos os objetivos descritos, pode-se justificar a necessidade de um estudo complementar, dada a complexidade do tema.

Para realização deste trabalho, tornam-se necessário alguns cuidados éticos, tendo em vista a abordagem envolvendo metodologia de ensino, e ainda por apresentar um perfil do aluno desta escola na disciplina de espanhol.

Assim, todos os questionários descrevem sucintamente em seu cabeçalho qual a finalidade do trabalho, e será explícito na entrevista, ressaltando a confidencialidade dos dados coletados e a total liberdade de acesso por parte dos entrevistados, que poderão ter acesso ao material antes de serem publicados.

Este estudo tornará possível levantar informações que poderão contribuir diretamente na definição de métodos de ensino desta língua, bem como na identificação de fatores relevantes no ensino da língua espanhola, através das informações coletadas junto aos alunos, auxiliando diretamente aos professores, coordenadores e demais responsáveis pela elaboração de programas de aprendizado disciplinar.

## 6 REFERENCIAL TEÓRICO

### 6.1 O INÍCIO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

A introdução do espanhol no Brasil foi a partir de 1919, quando o Prof. Antenor Nascentes assume a cátedra de Língua Espanhola no Colégio Pedro II, tornando esta disciplina optativa neste principal centro de ensino não universitário do país.

Em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, Getúlio Vargas substitui o alemão pelo espanhol no currículo obrigatório brasileiro e a lei orgânica do Ensino Secundário nº. 4244/42 determina que o Espanhol faça parte do currículo do Segundo Ciclo do Ensino Secundário, na 1ª e na 2ª séries do Clássico e na 1ª série do Científico. (BRASIL, 1942)

A opção pelo espanhol se deu em função de que o inglês e o francês já faziam parte do currículo e o italiano padecia dos mesmos problemas do alemão. Além disso, o espanhol era língua de grandes clássicos da literatura e, naquele momento, não havia a possibilidade de se incluir nas escolas do nosso país qualquer outra língua estrangeira além das cinco já mencionadas.

Tal obrigatoriedade termina em 1961, com a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* nº. 4024/61 que apenas “*sugere a oferta de uma língua estrangeira nas escolas onde pudesse ser minimamente ensinada*” e dez anos mais tarde é assinada uma nova *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, nº. 5692/71 que mantém o determinado na anterior sobre as línguas estrangeiras. Com isso, o inglês e o francês se tornaram hegemônicos durante, pelo menos, três décadas (FREITAS; BARRETO; MARESMA, 2006).

Mas ressalte-se que a língua espanhola continuava sendo ensinada nas Faculdades, seja nos cursos de Letras Neolatinas, em alguns cursos livres como o Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica, dentre outros.

O fato marcante na luta pela volta do espanhol ao ensino regular começa nos anos 80, após ser fundada em 1981 a Associação de Professores de Espanhol do Estado de Rio de Janeiro, a primeira do Brasil, idealizada pela Professora Doutora Maria de Lourdes Cavalcanti Martini, então Titular de Língua Espanhola da Universidade Federal Fluminense e Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A fundação da APEERJ ressoou em todo o país e, logo em seguida seria fundado em 1983, a segunda associação de professores de espanhol do Brasil, em São Paulo (APEESP). Gradativamente, foram surgindo associações nos diversos estados brasileiros e, hoje, apenas Tocantins ainda não possui uma entidade do gênero.

Dentre as várias conquistas desta associação, destaca-se a primeira vitória, que ocorre em 1984, quando a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro aprova o parecer do Conselho Estadual de Educação a respeito da inclusão da Língua Espanhola no então Segundo Grau. Com a Lei Orgânica do Ensino Secundário dividiu-se o antigo curso secundário de sete anos em dois: o Ginásio, com quatro anos de duração, e o Colegial, com três anos e que poderia ser, à escolha do aluno, Clássico, com foco em Humanidades, ou Científico, como predominância de disciplinas Técnicas e Biológicas.

Em 1989, a Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro aprova a também encabeçada pela APEERJ Proposta Popular de Emenda ao Projeto de Constituição do Estado do Rio de Janeiro pelo ensino obrigatório de língua espanhola na Rede Estadual (ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1989).

Surgem novas associações em outros estados do país e em 1985, é realizado o primeiro congresso nacional de professores de espanhol, organizado pela APEERJ. Em 2007 ocorre a 12ª edição desse evento científico, que viria a se chamar Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol.

Em 1986 surge outro importante fator que influenciou no desenvolvimento do ensino do espanhol, qual seja sua inclusão entre as opções de língua estrangeira (com o inglês e o francês) nos exames do vestibular do Rio de Janeiro, influenciados, sobretudo pela atuação da APEERJ, que enviava ofícios aos organizadores dos mesmos neste Estado.

Em 1995, é promulgada a lei nº. 2447/1995 que torna obrigatória a presença do espanhol em todas as escolas públicas de ensino de 1º e 2º Graus do nosso Estado do Rio de Janeiro, não apenas na Rede Estadual como está na Constituição Estadual. (ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1995).

Há, porém que se ressaltar que as leis mencionadas não foram cumpridas integralmente, principalmente considerando-se insuficiente o número de professores nas redes públicas.

## 6.2 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A LÍNGUA ESPANHOLA

Segundo a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)* nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 as línguas estrangeiras aparecem a partir do terceiro ciclo do Ensino Fundamental. (BRASIL, 1996),

A LDB determina que as escolas tenham a liberdade de escolha de oferecer a língua que achar mais conveniente, mas geralmente continuam como primeira opção o inglês.

Já no ensino Médio, é importante ressaltar que a Lei que regulamenta a inclusão de uma língua estrangeira moderna, escolhida pela comunidade escolar é a Lei 9394/96, mas nem sempre as escolas oferecem as duas línguas que a lei determina e o inglês continua predominando.

Recentemente, as discussões tem se centrado na Lei 11.161/2005, sancionada em 5 de agosto de 2005, que obriga as escolas de ensino médio a oferecer esta disciplina como opção. Ou seja, não é obrigatório para o aluno, este pode optar por outra língua alternativa, mas as escolas devem oferecer como alternativa aos mesmos. Ou seja, a decisão é do aluno, não da escola. (BRASIL, 2005).

## 6.3 PORQUE OS BRASILEIROS DEVEM APRENDER ESPANHOL?

Segundo João Sedycias, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), fatores como a crescente globalização da economia mundial e as privatizações, ocorridas na América Latina nos últimos anos, alertam para que profissionais brasileiros de todas as áreas busquem conhecimento em diferentes idiomas, para se prepararem para a concorrência e um futuro melhor.

Ainda segundo Sedycias, no Brasil, com o advento do Mercosul, aprender espanhol deixou de ser um luxo intelectual para se tornar praticamente uma emergência. Além do Mercosul, que já é uma realidade, ao longo de toda fronteira um enorme mercado, tanto do ponto de vista comercial como cultural.

Porém, esse mercado não fala o nosso idioma. Salvo algumas exceções, todos os países desse mercado falam espanhol. Mais além da América do Sul, temos a América Central e o México, onde também predomina o idioma espanhol. Se quisermos, portanto, interagir devidamente com esse gigantesco mercado, teremos que aprender a língua e cultura dos nossos vizinhos hispano-americanos.

Veja abaixo a distribuição de idiomas no mundo moderno e perceba que o espanhol tem alcançado lugar de destaque, mostrando-se em segundo lugar do mundo em termos de língua mais falada.

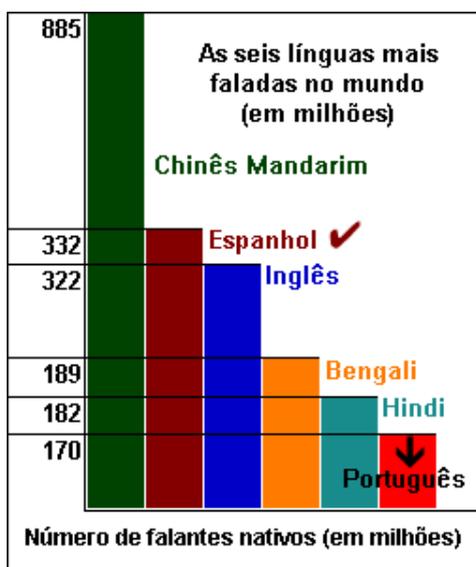


Gráfico 1: Línguas mais faladas no mundo

Fonte: disponível em: <http://home.yawl.com.br/hp/sedycias/porqueesp.htm>

O espanhol é de suma relevância para a comunidade mundial da atualidade, não somente pelo fato de ser a língua mãe de mais de 332 milhões de pessoas, na sua maioria concentradas em dois dos mais importantes continentes da nossa era (Europa e América), mas também por desempenhar um papel crucial em vários aspectos do mercado mundial contemporâneo. Depois do inglês, o espanhol é a segunda língua mais usada no comércio internacional, especialmente no eixo que liga a América do Norte, Central e do Sul.

João Sedycias enumera abaixo dez razões por que os brasileiros devem aprender espanhol, quais sejam:

1. **Língua mundial.** O espanhol é umas das mais importantes línguas mundiais da atualidade. É a segunda língua nativa mais falada do mundo, falado por mais de 332 milhões de pessoas. Uma curiosidade: há mais falantes de espanhol como língua nativa do que de inglês, que conta apenas com 322 milhões de falantes nativos.
2. **Língua oficial de muitos países.** O espanhol é a língua oficial de 21 países.
3. **Importância internacional.** O espanhol é a segunda língua mundial como veículo de comunicação internacional, especialmente no comércio, e a terceira língua internacional de política, diplomacia, economia e cultura, depois do inglês e do francês.
4. **Muito popular como segunda língua.** Aproximadamente 100 milhões de pessoas falam espanhol como segunda língua. Nos Estados Unidos e Canadá, o espanhol é a língua estrangeira mais popular, portanto a mais ensinada nas universidades e nas escolas primárias e secundárias.
5. **O Mercosul.** O espanhol é a língua oficial que une Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai perante este acordo comercial importante.
6. **Língua dos nossos vizinhos.** Todos os países que fazem fronteira com o Brasil têm o espanhol como língua oficial, com a exceção apenas da Guiana, Suriname e Guiana Francesa.
7. **Viagens para Espanha ou Hispano-América.** Um conhecimento razoável de espanhol fará uma grande diferença em qualquer viagem que um brasileiro faça a um país de língua espanhola.
8. **Importância nos EUA.** Aproximadamente 13% da população falam espanhol como primeira língua. Isso representa um gigantesco mercado de consumidores, com um poder aquisitivo de mais de 220 bilhões de dólares.
9. **O português e o espanhol são línguas irmãs.** Por derivarem da mesma língua, o latim vulgar, o português e o espanhol têm muito em comum. Essa

familiaridade ajuda muito na aprendizagem do espanhol por parte dos falantes do português brasileiro.

10. **Beleza e romance.** O espanhol é uma das línguas mais bonitas, melodiosas e românticas que o mundo já teve a felicidade de ouvir. (SEDYCIAS, 2006).

#### 6.4 MOTIVAÇÃO E APRENDIZADO

Motivar adolescentes a estudarem uma língua estrangeira é fator fundamental para o sucesso da aprendizagem, é um processo interno, que pode ser afetado ou até mesmo destruído.

Aprender uma língua estrangeira requer tempo e paciência para que se atinja certo nível de fluência.

Segundo Gardner (1985) ninguém é capaz de motivar outra pessoa a não ser ela mesma. Isso explica porque algumas aulas extremamente bem preparadas, muita das vezes não garantem a motivação dos alunos.

A motivação é uma combinação de desejo e esforço, envolvendo uma atitude positiva no processo de aprendizagem de uma segunda língua. A motivação pode ser desencadeada por fatores de integração e/ ou de orientação instrumental. (GARDNER, 1985).

No Brasil, o professor vai encontrar alunos jovens que querem aprender espanhol para entenderem melhor música, filmes, etc.; mas também vai se deparar com o adolescente que não vê utilidade nenhuma em estudar uma língua estrangeira na realidade em que se insere, quanto menos para o seu futuro.

De acordo com Brown (1994), o professor tem um papel crucial na motivação de seus alunos, e para alcançar tal objetivo precisa utilizar-se de uma variedade de ferramentas, a fim de enumerar quais as influências externas que podem instigar adolescentes cujos interesses são tão diversos.

Para entender quão complexo é motivar alguém, faz-se necessário ter em mente que existe a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. A primeira trata-se da vontade do próprio aluno de aprender. A segunda tem a ver com razões como passar num teste, por exemplo. (WILLIAMS AND BURDEN, 1997).

Segundo Rebeca Oxford (1990), as estratégias diretas envolvem processos mentais que lidam com a língua-alvo, sendo divididas em três grupos: estratégias de memória, estratégias cognitivas e estratégias de compensação:

- **Cognitivas:** estratégias que envolvem a prática, ou seja, repetição de sons e frases, a capacidade de usar frases prontas sem analisar muito a língua, de recombina palavras ou frases de maneira criativa e a prática da língua-alvo em ambiente mais realista. Envolvem o recebimento e o envio de mensagens, usando as técnicas de “skimming” para detectar a idéia principal da mensagem, ou “scanning”, para encontrar detalhes específicos no texto. O aprendiz de uma língua estrangeira também analisa a língua através de dedução, contrastes, transferências e traduções. Elas falam da criação de input e de output, onde o aluno toma notas, destaca o que lhe interessa e resume informações.
- **Compensação:** é a capacidade de um aluno “adivinhar” coisas através de pistas lingüísticas ou não-lingüísticas; e a capacidade de superar limitações na fala ou na escrita.
- **Memória:** compreendem a criação de links mentais através da associação e agrupamento de palavras ou frases a determinados contextos, a aplicação de imagens e sons ao que se está aprendendo a revisão constante e efetiva, e a aplicação da ação, afim de, demonstrar fisicamente uma expressão, palavra ou frase da língua e usar estratégias de memorização mais mecânicas.

As estratégias subdividem-se ainda em:

**Estratégias indiretas:** apóiam e administram o processo de aprendizagem sem necessariamente envolver a língua-alvo. Podem ser: metas cognitivas, afetivas e sociais. Estas estratégias são as mais envolvidas quando o professor decide trabalhar com jogos em sala de aula.

- **Metacognitivas:** compreendem a centralização da aprendizagem, utiliza-se por conectar o que se está aprendendo com o que já se conhece prestar atenção em diferentes aspectos lingüísticos, e decidir melhorar os aspectos de escuta antes de melhorar os da fala. O aprendiz tem a capacidade de arranjar e planejar seu aprendizado, e depois avaliá-lo.
- **Afetivas:** focam a redução de ansiedade do aprendiz, o auto-encorajamento e o correr riscos sem receio, além de o aluno ser capaz de discutir seus

sentimentos com relação ao que está aprendendo com alguém que o compreenda.

- **Sociais:** englobam as questões que o aprendiz faz a si mesmo, aos colegas e ao professor; a cooperação entre si do grupo em que o aprendiz se insere; e o desenvolvimento de habilidades como a compreensão das diferenças culturais e dos sentimentos e pensamentos que os outros têm. (REBECA OXFORD, 1990)

Conforme exposto anteriormente, a Língua espanhola vem ganhando importância em diversos países dentre os quais o Brasil. O interesse dá-se, sobretudo por brasileiros que querem conhecer outras culturas ou ainda, aliados aos interesses profissionais, como da implantação do Mercosul, ou seja, existem questões motivacionais que despertam o interesse pelo aprendizado da disciplina. (REBECA OXFORD, 1990)

Conforme Lakatos (1990) a motivação desperta o aluno para aprendizagem autônoma do espanhol como língua estrangeira sob a perspectiva da competência comunicativa. *"... o problema, antes de ser considerado apropriado, deve ser analisado sob o aspecto de sua valoração: viabilidade, relevância, novidade, exeqüibilidade, oportunidade"*.

A motivação dos alunos é de fundamental importância na aquisição de uma nova língua, pois a aprendizagem não se controla, mas se constrói a cada dia.

O professor precisa conhecer a complexidade da motivação, compreendendo que esta atua diretamente no nível de aprendizado do aluno. Quanto menos motivado, menor será a possibilidade de se promover uma aprendizagem mais efetiva e entusiasmada.

## 6.5 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Os jogos possuem grande validade quando se tenta motivar alunos adolescentes. BROWN (1994).

As atividades competitivas e que envolvem solução de problemas instigam muito os alunos a continuarem o seu processo de aprendizagem. Os adolescentes

consideram as atividades variadas, competitivas e desafiadoras uma atração muito grande nas aulas. (CUNNINGSWORTH 1995).

O jogo pode ser caracterizado como uma *atividade que se processa dentro de certos limites temporais e espaciais, segundo uma determinada ordem e um dado número de regras livremente aceitas, e fora da esfera da necessidade ou da utilidade material. O ambiente em que ele se desenrola é de arrebatamento e entusiasmo, (...). A ação é acompanhada por um sentimento de exaltação e tensão, e seguida por um estado de alegria e de distensão.* (HUIZINGA, 1993).

Esta definição trabalha com as estratégias indiretas afetivas, sociais e meta cognitivas de aprendizagem do aluno.

Os jogos podem ser usados para desenvolver habilidades como: fala, audição, leitura e escrita desde que o professor transforme uma atividade regular em uma atividade de competição.

Jogos servem tanto para adolescentes que desejam aprender a língua por motivação intrínseca como para aqueles que possuem motivações extrínsecas, e ainda para os que não vêem sentido em estudar a língua estrangeira: ao menos se espera que estes se esforcem com o objetivo de ganhar o jogo. (HANDLING OVER, 1999).

A idade não restringe o uso de jogos. O que restringe é quão apropriado um jogo pode ser para certa idade (WRIGHT, BETTERIDGE AND BUCKBY, 1983).

O essencial da atividade lúdica deve ser o desafio, não apenas como competição, mas também um senso de cooperatividade e de ajuda entre colegas. O professor precisa saber quando, qual e como utilizar-se de uma atividade lúdica.

No entanto, não há regras que determinam quando um jogo é mais apropriado. Ele também pode ser realizado no início da aula, a fim de promover um aquecimento, ou no meio desta, para que os alunos se tornem mais participativos. (MACCALLUM, 1980).

Há sempre um risco que o jogo seja uma falha total, mas o professor não deve se desmotivar, ele deve analisar o porquê do fracasso da atividade. Os jogos podem envolver vocabulário, estruturas gramaticais, letras de músicas, trechos de filmes, pronúncia, memorização, e muitos outros fatores visados na aprendizagem de Língua Espanhola.

A motivação de adolescentes pode ser estimulada com a utilização de exercícios lúdicos que se relacionam totalmente às estratégias de aprendizagem, representando ferramenta crucial para o professor incentivar a motivação intrínseca e extrínseca de seus alunos, obtendo assim mais resultados no seu esforço diário de ensinar uma língua estrangeira.

## **6.6 O ENSINO DO ESPANHOL ATRAVÉS DO LÚDICO**

A ludicidade proporciona interação entre o estudante e os aprendizados, fazendo com que os conteúdos fiquem mais fáceis. É uma atividade de valor educacional intrínseco, utilizada como recurso pedagógico.

As razões que levam os educadores a recorrer às atividades lúdicas e a utilizá-las como um recurso no processo de ensino-aprendizagem são:

- As atividades lúdicas correspondem a um impulso natural do aprendiz, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica;
- O lúdico apresenta dois elementos: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, criando um clima de entusiasmo. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário;
- As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais, aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento;
- As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. (TEIXEIRA, 1995).

Segundo SANTOS (2001) "A educação através da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução".

Obviamente, um jogo ou uma técnica recreativa nunca devem ser aplicados sem ter em vista um benefício educativo. Nem todo jogo, portanto, pode ser visto como material pedagógico.

De acordo com HUIZINGA(APUD ANTUNES, 1998) "Os jogos produzem uma excitação mental agradável e exercem uma influência altamente fortificante"

Já Vygotsky (1994) cita que *“é importante mencionar a língua escrita como a aquisição de um sistema simbólico de representação da realidade”*.

O jogo é um fator didático altamente importante e indispensável para o processo de ensino-aprendizagem.Para TEIXEIRA (1995) “A educação pelo jogo deve, portanto, ser a preocupação básica de todos os professores que têm intenção de motivar seus alunos ao aprendizado”.

No processo de ensino-aprendizagem as atividades lúdicas favorecem a aquisição do conhecimento em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. O lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

## **6.7 COMO DESENVOLVER A CAPACIDADE DE APRENDER**

Segundo Vicente Martins, palestrante, e professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Estado do Ceará, os fatores que influenciam no desenvolvimento da capacidade de aprender são:

- Interesse, motivação, atenção, compreensão, participação e expectativa de aprender a conhecer, a fazer, a conviver, e a ser pessoa.
- Desenvolver aptidões cognitivas e procedimentais, através do conhecimento dos métodos e técnicas, garantindo a capacidade de auto-aprendizagem do aluno.
- Currículo escolar com disciplinas atualizadas e bem planejadas, conforme o que determina o artigo 32 da LDB.

Para ele, saber ensinar é tão importante quanto saber aprender, pois as estratégias de aprendizagem oferecem condições para que o aluno supere, inclusive, o professor.

Defende também que o professor deve instigar o aluno a exercitar a atenção, a memória e o pensamento autônomo. As maiores dificuldades dos docentes são as deficiências do processo de formação acadêmica, que se descuidam das competências e habilidades que deve ter o futuro professor, por exemplo, o domínio de estratégias e quais os processos que devem utilizar para que seus alunos adquiram, desenvolvam e processem as informações ensinadas e apreendidas.

De acordo com dados educacionais, quanto mais teoria, menos o professor conhece o processo ensino-aprendizagem, resultando num distanciamento entre professor-aluno, porque as pedagogias tendem a reduzir ações e espaços de um lado ou do outro. Ora o professor é sujeito do processo pedagógico ora o aluno é o sujeito aprendente.

Para ser eficiente, os docentes precisam conhecer essas pedagogias para criar modelos alternativos onde o aluno aprenda por ele mesmo, ou, em colaboração com outros. Caso não o faça pode propiciar negativamente o desenvolvimento e o interesse do aluno pela disciplina ministrada e conseqüentemente seu rendimento e aprendizados serão muito menores.

Acredita ainda que *“O bom professor não é aquele que faz com que a turma se silencie, mas aquele que torna a aula criativa e consegue a participação dos alunos”*. (VICENTE MARTINS, [200-]).

Segundo diversos professores que concordam quase que de forma unânime, um dos principais problemas em sala de aula são as conversas durante as aulas, a oposição dos alunos ao que lhes é proposto como tarefa e o fato desses enfrentarem a autoridade do professor. Mais isso não quer dizer que o problema precisa ser tratado de maneira severa.

Vicente Martins descreve que quando o professor decide por castigar a turma, ele renuncia a qualquer forma de liderança dentro da sala de aula e acaba por

dificultar a formação de um clima propício à aprendizagem.

Por outro lado, uma classe que se comporta com total rigidez, não pode ser considerada como modelo a ser alcançado. O aluno não é apenas um mero ouvinte no processo de aprendizagem. O conhecimento vai muito além: requer uma troca de idéias, debates, trabalho cooperativo por parte do aluno. Esse tipo de atividade pode ser: trabalho em grupo, exposições orais dos alunos para o restante da turma, enfim, situações que permitam aos alunos organizarem suas idéias e compará-las às dos colegas.

Estes procedimentos podem ocorrer sem que o professor perca sua autoridade, ele deve adquirir uma postura de pesquisador, colhendo dados sobre as idéias dos alunos e fazendo perguntas para testar a eficiência do que foi ensinado.



*Figura 1: aula criativa com participação dos alunos*

*Fonte: disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)*

## **6.8 O PERFIL DESEJÁVEL DE PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Segundo ANDRADE E SÁ (1992), O professor precisa, necessariamente, possuir conhecimentos de índole didática, embora filtrados pela prática, ou seja, ser capaz de refletir sobre esses conhecimentos didáticos, elucidado pela avaliação das suas próprias práticas.

Ele deve também compreender as transformações educacionais da sociedade atual, reconhecendo que não detém o poder da transmissão do saber e que precisa

aceitar as novas formas de aprendizagem, que já não são lineares, pois são muito influenciadas pela tecnologia.

O educando deve utilizar-se da variedade para ensinar, tornando as aulas mais dinâmicas, para que os alunos prestem atenção, se entusiasmem com a aula e aprendam o conteúdo, pois os alunos não conseguem concentrar-se numa atividade por muito tempo.

Por isso, conforme exposto anteriormente, a aplicação das atividades lúdicas é fundamental para o entretenimento da turma, a qual se sentirá mais motivada em poder brincar ao mesmo tempo em que aprende, pois conforme (TEIXEIRA, 1995), *“O lúdico é um elemento essencial para o processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, inclusive no de Língua Estrangeira, pois ele propicia a aprendizagem do educando, seu saber, sua compreensão de mundo e seu conhecimento”*.

Assim no ensino da Língua Espanhola, este método pode ajudar na aquisição da escrita e da oralidade, trazendo descontração e entretenimento às aulas e levando o educando a esforçar-se na busca dos conhecimentos, sem perder o prazer em aprender.

Porém, segundo Teixeira (1995) a inserção do lúdico na aprendizagem é um desafio no processo educacional, devido à falta de educadores preparados e a própria aceitação sobre a eficiência do método.

## **6.9 UM PROBLEMA SÉRIO: A FALTA DE PROFESSORES**

Um dos problemas sérios que o Brasil está enfrentando desde os últimos anos é a falta de professores que ministram a disciplina de espanhol.

Um dos grandes problemas das escolas públicas e particulares que oferecem aulas de língua espanhola no Brasil é a falta de professores para esta disciplina. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007).

A Secretaria de Educação Básica do MEC fez uma estimativa com base nos dados do Censo Escolar de 2003, que mostra o déficit de docentes para essa área chega a 19.800, sendo 13.254 para uma carga horária de 20 horas semanais e o restante para uma jornada de 40 horas.

Levou em consideração também a carga horária mínima semelhante à média atribuída aos professores de língua estrangeira. Pelo estudo, cada um dos professores atenderia a oito turmas num regime de 20 horas semanais ou 16 turmas em 40 horas.

Com isso a procura por cursos que oferecem esta formação tem aumentado bastante e se tornou fonte de expectativa para futuros professores que buscam aproveitar-se do momento de crescimento de mercado e com escassez de mão de obra especializada, o que pode propiciar bons rendimentos ao menos nos próximos anos até que a situação se regularize ( MEC, 2008).

## **7 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA PESQUISADA**

Em 1928, o antigo Colégio particular “Imaculada Conceição”, transferiu-se para a cidade de Itapeçerica. O Diretor do Ginásio “Antônio Vieira”, professor Antônio Augusto da Costa Leite, em suas dependências ocasionais, acolheu as alunas daquele colégio, criando assim, particularmente a escola Normal. Entidade Mantenedora – o município.

Instalada em 30/08/1929, no prédio à Rua Dr. Teixeira Soares, s/nº, depois de criada pela lei nº. 1088 de 30 de agosto de 1929, publicada no Órgão Oficial de 05 de setembro deste ano e reconhecida pelo decreto de nº 9397, de 12 de fevereiro de 1930, quando passou a denominar-se “Escola Normal de Formiga”.

Em 1932 diplomou-se a 1ª turma de normalistas de 2º grau. Em 1933 fez-se o assentamento da pedra fundamental do prédio escolar – construção concluída em 1935, autorizada pelo então Presidente Olegário Maciel, a pedido do ilustre formiguense Dr. Washington Ferreira Pires.

Em 1947, foi criado o curso ginásial, dando origem a uma nova denominação à escola: “Ginásio Estadual e Escola Normal Oficial de Formiga”.

Com a criação de mais um curso em 1968, depois de publicada a autorização do 2º ciclo secundário anexo ao Colégio Normal Oficial, passou a denominar-se “Colégio Estadual de Formiga”.

Em 1969, com o crescimento de matrículas, o Colégio Estadual de Formiga passou a usar salas de um prédio que havia sido construído para um outro colégio, à atual Rua Ides Edson Resende.

Em 1974, a escola passou a funcionar somente na Praça Ferreira Pires nº155, com a denominação de escola Estadual de Formiga, de 1º e 2º graus.

Em 1980, a escola passa a denominar-se “Escola Estadual Jalcira Santos Valadão”.

Em fevereiro e março de 1986 são implantados o 4º magistério e o curso de Contabilidade.

Atualmente oferece os cursos de Ensino Fundamental e médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Tem aproximadamente 1300 alunos, com média de 35 por sala. (FONTE: E.E.J.S. V, 2008).



*Foto 01: Escola Estadual Jalcira Santos Valadão, 2008.*

*Fonte: arquivo do autor*

Como se percebe, a escola é tradicional na cidade e tem sua importância marcada por muitas gerações de alunos que por lá passaram e hoje marcam o crescimento econômico e cultural não só da cidade de Formiga - MG, mas de todo nosso Brasil.

## **8 A PESQUISA**

A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2008 e contou com a colaboração de 157 alunos, dos cursos de 2º e 3º graus do vespertino e noturno.

Realizada através de questionários fechados contendo 10 perguntas de múltipla escolha, que foram apresentadas pela pesquisadora aos alunos, todas lidas e previamente esclarecidas. Foi ainda exposto à importância do presente trabalho,

que poderia vir a ser consultado num futuro breve como fonte de pesquisa pelos seus professores, beneficiando eles próprios, que tendo oportunidade de expressarem suas vontades, desejos, dificuldades, o deveriam fazer naquela oportunidade.

As perguntas foram elaboradas de maneira simples e objetivas e os questionários aplicados anteriormente a um número de alunos reduzidos para verificação de sua eficiência e necessidade de adequações, que foram realmente necessárias para simplificar as perguntas e adequá-las a uma linguagem de fácil compreensão por parte dos alunos entrevistados.

Basicamente as questões foram descritas de modo a auxiliar no atendimento dos objetivos propostos quais sejam de identificar dificuldades, grau de importância, preferências dentre outros.

As professoras haviam sido contatadas anteriormente e a autorização para realização de aludida pesquisa também já havia sido previamente autorizada.

Com relação à entrevista escrita, feita com as duas professoras, a mesma continha 09 questões também explicadas oralmente e as quais foram solicitadas respostas escritas. Estas prontamente se dispuseram a respondê-la e assim foi encaminhado posteriormente via e-mail.

Também nas entrevistas, as questões foram elaboradas de modo a auxiliar no atendimento aos objetivos e verificar os métodos utilizados visando compará-los aos propostos no referencial bibliográfico por diversos autores, as dificuldades vislumbradas pelos mesmos ao ministrar tal disciplina, a visão deles com relação ao gosto dos alunos pela matéria dentre outras.

As questões foram abertas, conforme explícito anteriormente, como forma de possibilitar respostas novas diferentes do que às vezes imaginamos e assim melhorar o campo de visão dos pesquisadores.

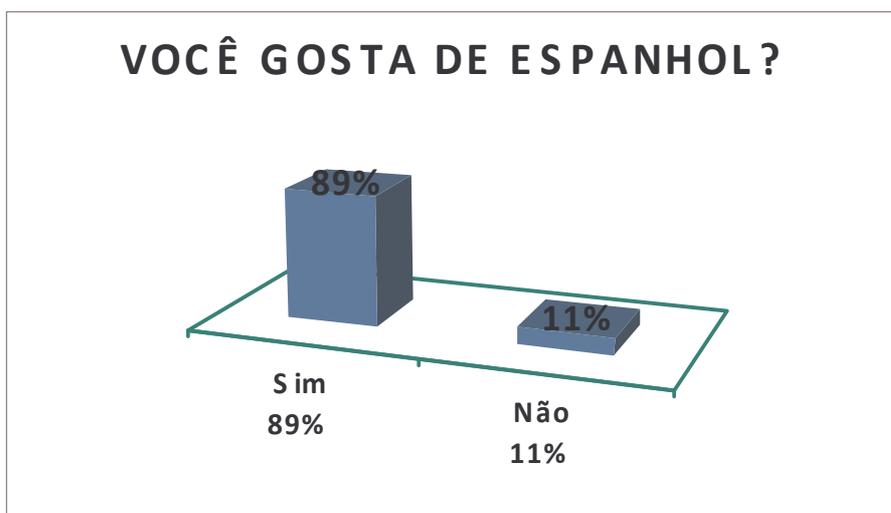
## **9 DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA**

Após a tabulação dos 157 questionários, com base no referencial bibliográfico tivemos condições de enumerar algumas conclusões.

A opção pela descrição individual e detalhada de cada questão, se deu em função de uma melhor funcionalidade para elucidação das questões apresentadas no objetivo inicial.

A primeira questão faz referência ao gosto do aluno pelo espanhol, que objetivou verificar que a forma com que o aluno trata a disciplina está relacionada à motivação e assim necessariamente à facilidade de aprendizado, conforme amplamente apresentado por (GARDNER, 1985).

Neste item, verificamos que 89% dos alunos gostam de estudar espanhol. Importante considerar que apesar de apenas 11% não gostar, este número é bastante representativo quando se leva em consideração que isso pode dificultar ou mesmo impedir a aprendizagem, veja no gráfico:



*Gráfico 2: Gosto pelo espanhol*

*Fonte: Pesquisa do autor*

Uma alternativa é identificar quais os fatores fazem com que estes alunos não gostem da disciplina e com base nestes, apresentar alternativas que melhorem o conceito da mesma. Estas podem variar desde modificação de métodos de ensino utilizados até o esclarecimento sobre a importância da disciplina ou ainda outros.

Em seguida, procurou-se subdividir a disciplina de espanhol em tópicos de conversação, escrita e a condição de não encontrar dificuldade, para analisar em qual parte os alunos têm mais dificuldade.

Observe no gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa do autor

Os resultados apontam para um empate técnico entre escrita e conversação, sendo que esta com 43% e aquela com 44%. Os outros 13% afirmaram não ter dificuldade. Esta questão envolve dentre outras coisas, fatores de aptidão individual que são de muita importância para o aprendizado.

O professor deve estar sempre atento às diferenças do grupo e sempre que possível propiciar condições de integração do mesmo. Para isso pode-se valer da estratégia dos jogos, que conforme MacCallum (1980) descreve “*Os jogos podem envolver vocabulário, estruturas gramaticais, letras de músicas, trechos de filmes, pronúncia, memorização, e muitos outros fatores visados na aprendizagem de Língua Espanhola*”. Assim, os professores podem utilizar este instrumento para sanar grande parte das dificuldades na escrita ou na pronúncia desses alunos.

A próxima questão buscou analisar a aprovação dos alunos para os métodos de ensino utilizados atualmente, veja:

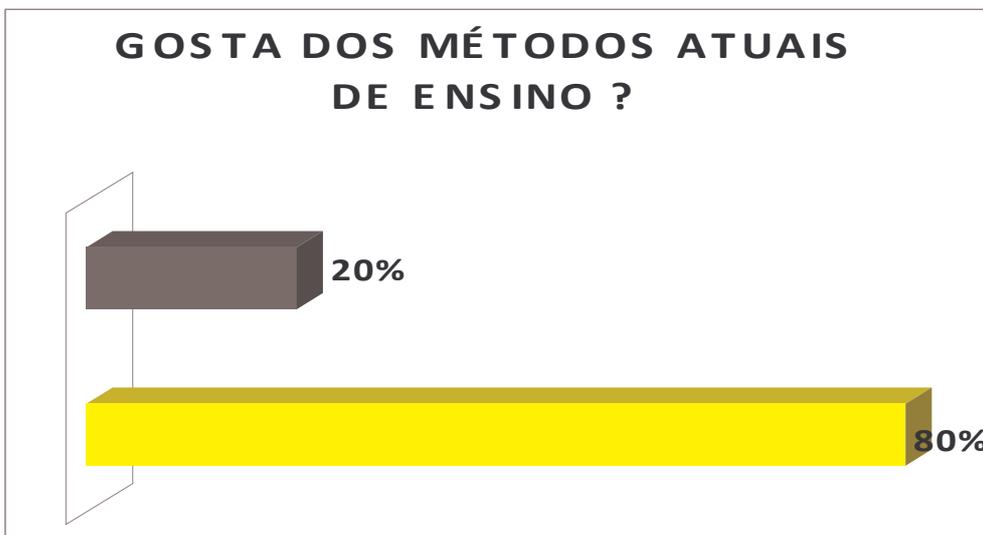


Gráfico 4: Aprovação dos métodos de ensino

Fonte: Pesquisa do autor

Concluiu-se que 80% destes gostam dos métodos atuais e 20% não gostam. É importante analisar neste tópico, se os métodos utilizados atualmente são os responsáveis por 11% dos alunos não gostarem da disciplina, conforme analisado na primeira questão.

Nas respostas obtidas nas entrevistas, as professoras enumeram alguns métodos utilizados, quais sejam: aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo, aulas que motivem a participação e sua comunicação. Isso é um fator positivo, levando-se em consideração que aulas com base somente nas teorias resultam num distanciamento entre professor-aluno, porque as pedagogias tendem a reduzir ações e espaços de um lado ou do outro.

Assim, é importante manter modelos alternativos de aula, onde o aluno aprenda por ele mesmo, ou, em colaboração com outros. Caso não o faça podem propiciar negativamente o desenvolvimento e o interesse do aluno pela disciplina ministrada e conseqüentemente seu rendimento e aprendizados serão muito menores.

Posteriormente, a questão abordada faz referência a fatores que dificultam o aprendizado e os resultados conforme gráfico abaixo:

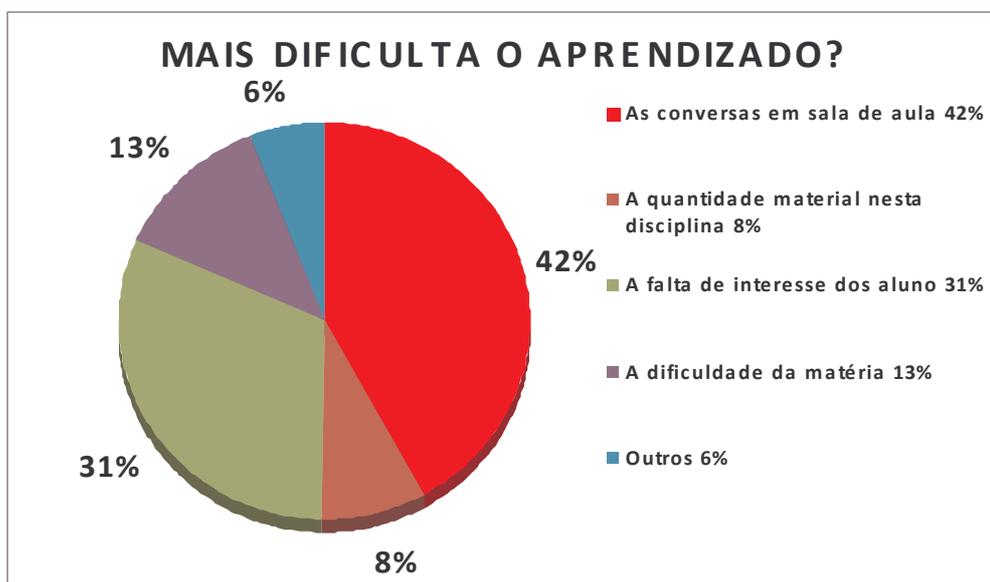


Gráfico 5: Questões que dificultam o aprendizado

Fonte: Pesquisa do autor

Neste tópico, 42% dos alunos afirmam ser a conversa, 31% dizem ser a falta de interesse deles próprios, 13% a dificuldade da matéria, 8% o excesso de material da disciplina e 6% outros fatores.

Apesar da grande maioria dos professores considerarem a conversa um fator negativo, Vicente Martins afirma que o aluno não deve ser apenas um mero ouvinte no processo de aprendizagem.

O conhecimento vai muito além: requer uma troca de idéias, debates, trabalho cooperativo por parte do aluno envolvendo atividades e situações que o permitam organizar suas idéias e compará-las às dos colegas.

É preciso cuidado, pois quando o professor decide por castigar a turma, ele renuncia qualquer forma de liderança dentro da sala de aula e acaba por dificultar a formação de um clima propício à aprendizagem.

Todavia, o professor deve cuidar para que estas conversas estejam sempre voltadas à discussão da matéria, de modo a propiciar a integração entre os alunos, sem distanciar-se para outros assuntos.

Percebe-se também que é grande a falta de interesse dos próprios alunos, por isso é comum que o professor encontre aqueles que não vêem utilidade alguma em estudar uma língua estrangeira na realidade em que se insere, quanto menos para o seu futuro.

Para minimizar esta situação, de acordo com Brown (1994), o professor deve motivar seus alunos, e para alcançar tal objetivo precisa utilizar-se de uma variedade de ferramentas, a fim de enumerar quais as influências externas que podem instigar adolescentes cujos interesses são tão diversos.

Na questão referente ao horário mais estressante para se aprender espanhol, 60% dos alunos responderam que é o 5º horário, 17% o 4º e o restante entre as demais opções, veja:

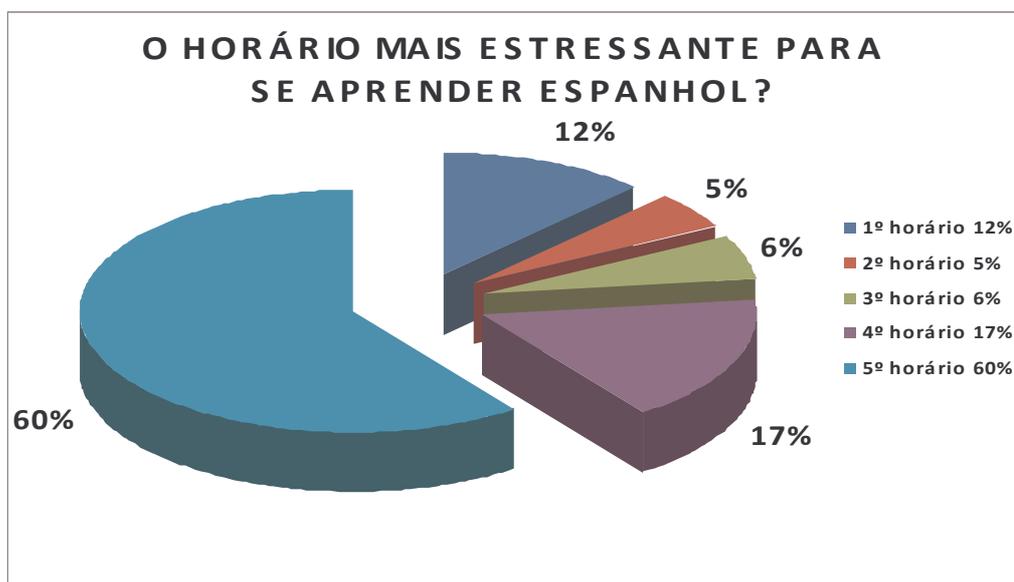


Gráfico 6: Horários

Fonte: Pesquisa do autor

Quanto ao horário de preferência para se aprender essa disciplina, 39% dos alunos entrevistados preferem o 1º horário, 29% o 2º, 20% o 3º, e os outros 12% preferem entre o 4º e 5º horário.

As professoras entrevistadas responderam que o horário da disciplina interfere diretamente no nível de aprendizado, e que nos últimos horários os alunos estão exaustos, por isso, ficam dispersos, agitados e sem interesse pela aula.

Para amenizar ou solucionar esse tipo de problema, seria necessário uma alteração no quadro de horários, dando preferência a esta disciplina nos primeiros horários. Como isso nem sempre é possível, visando amenizar esse tipo de problema, Andrade e SÁ (1992), acreditam que uma das alternativas a serem utilizadas pelo educando é a variedade para ensinar, tornando a aula mais dinâmica, para que os alunos prestem atenção, se entusiasmem com a aula e aprendam o conteúdo.

Em relação à importância de saber ler e falar espanhol, 95% dos alunos consideram importante, conforme apresentado abaixo:

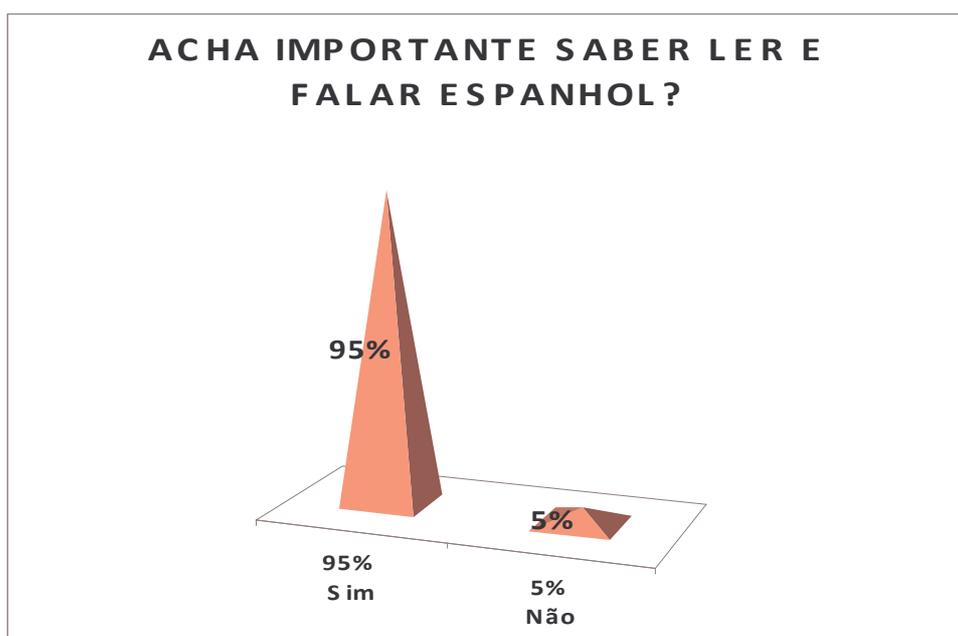


Gráfico 7: Importância do Espanhol

Fonte: Pesquisa do autor

Esta percentagem é muito significativa, pois demonstra que a maioria destes alunos estão conscientes que aprender espanhol deixou de ser um luxo intelectual para se tornar praticamente uma emergência, já que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, sendo que depois do inglês, o espanhol é a segunda língua mais usada no comércio internacional, especialmente no eixo que liga a América do Norte, Central e do Sul. (JOÃO SEDYCIAS, 2006).

Quanto ao tipo de aula que mais gostam 54% preferem filmes, com 18% cada, ficaram dinâmicas e estudo de texto e o restante 9% e 2% outros e ditados, veja:

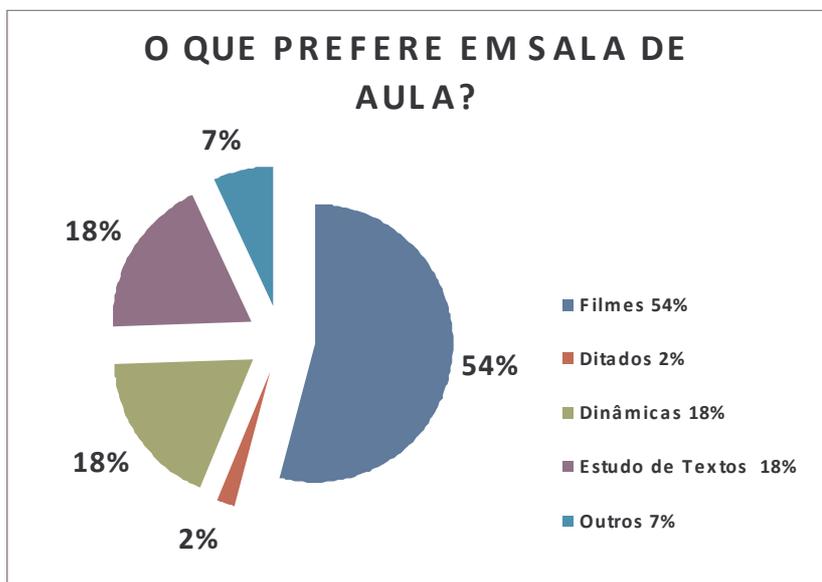


Gráfico 8: Métodos de ensino preferidos

Fonte: Pesquisa do autor

Segundo as professoras, métodos como atividades mais dinâmicas, filmes, textos, música e jogos são muito importantes para melhorar o ensino do espanhol.

O problema é que devido à falta de materiais de áudio, vídeo e outros na escola, nem sempre o professor pode trabalhar essas habilidades.

Assim, tornam-se necessários investimentos que possibilitem a aquisição de novos materiais pedagógicos que tornarão possível a melhoria no ensino.

Indagados sobre a importância do espanhol na futura profissão, os resultados apontam que 47% dos alunos consideram que será pouco importante, 45% muito importante e apenas 8% que não será importante.

Conclui-se que a maior parte dos alunos tem consciência da importância do espanhol nas futuras profissões, o que vai ao encontro do que informa João Sedycias, 2006, que diz que “*fatores como a crescente globalização da economia mundial e as privatizações, ocorridas na América Latina nos últimos anos, alertam para que profissionais brasileiros de todas as áreas busquem conhecimento em diferentes idiomas, para se prepararem para a concorrência e um futuro melhor*”. A pesquisa contou com 157 alunos dos quais 73 masculinos e 84 femininos.

## 10 CONCLUSÃO

Durante as etapas da discussão, procurou-se fazer uma analogia com as diversas bibliografias apresentadas no referencial bibliográfico.

A elaboração dos questionários e entrevista foi baseada em conceitos amplamente debatidos por profissionais da área, problemas existentes a fim de responder aos objetivos propostos inicialmente.

Desde o princípio caracterizou-se o presente trabalho pela sua importância como fonte primária de informações que se fariam relevantes para conhecer o perfil do aluno de espanhol desta escola ou para possibilitar que sejam traçadas metas com base nas dificuldades e anseios dos alunos.

Desta forma conseguiu-se elaborar este trabalho que levou à reflexão tanto dos métodos utilizados em comparação com os anseios dos professores quanto dos próprios alunos sobre a importância do ensino da Língua Espanhola.

Teve-se oportunidade, através de vasto material bibliográfico, de demonstrar a linha do tempo da língua espanhola no Brasil, suas tendências e, sobretudo, da sua aplicabilidade nas futuras profissões.

A identificação dos métodos pelos alunos comprova que ainda devem ser feitos investimentos que tornem possível a ampliação dos mesmos, oferecendo assim materiais que contribuam continuamente para o aprendizado desta disciplina, como materiais de áudio e vídeo.

Verificou-se que os alunos dão importância ao espanhol e assim como boa parte do mundo moderno, considera o aprendizado do espanhol como fator importante nas futuras profissões. Estas e outras informações levantadas são muito importantes, pois propicia o desenvolvimento constante dos métodos de ensino, com inovações necessárias ao perfeito aprendizado desta disciplina.

A identificação de fatores motivacionais que interferem diretamente no aprendizado também foi fundamental, tornando possível propostas como adequação de horários e a necessidades de aulas dinâmicas que envolvam cada um dos alunos no processo de aprendizado.

Enfim, foi um trabalho inédito que tornou possível conhecer, ainda que maneira superficial, o perfil do aluno de espanhol de uma escola pública de Formiga - MG e, a partir do conhecimento de suas dificuldades, anseios, fatores motivacionais, expectativas, aprimorar os métodos de ensino, desenvolvendo novas abordagens que visam melhorar continuamente o ensino desta disciplina nas escolas brasileiras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em:

<http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/texto.asp?id=2331> em 02/04/2008:” **Difusão da língua espanhola no Brasil é tema de debates na Colômbia**”.

ANDRADE, Ana Isabel O. e SÁ, Maria Helena A. B. A. **Didática da língua estrangeira**. Porto: Asa, 1992.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BARRETO, T.A.; FREITAS, L.M.A.; MARESMA, J. El español en Brasil: pasado, presente y futuro. *Boletín de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE)*, Málaga, v. 34, n. Maio 2006, p. 41-50, 2006. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Práctica de enseñanza de español 1*. Rio de Janeiro: Waldyr Lima, 2007. No prelo.

BELLO, P. **Didáctica de las segundas lenguas estrategias y recursos básicos**. Madrid: Santillana, 1990.

BRASIL. *Decreto-lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942, que decreta a lei orgânica do ensino secundário*. Brasília: MEC, 1961.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: MEC, 1961.

BRASIL. *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: MEC, 1961.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. *Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola*. Brasília: Presidência da República, 2005.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.

CAMPOS, Dinah M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

CUNNINGSWORTH, Alan. **Choosing your coursebook**. Heinemann Publishers. 1995.

Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/etica/o-silencio-sinonimo-aprendizado-sala-aula.htm> em 28/10/2008

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Constituição do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: ALERJ, 1989.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Constituição do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: ALERJ, 1995.

Disponível em: Folha de São Paulo, em Brasília e no Rio de Janeiro; 2007.

GARDNER, Howard. **Multiple Intelligences Theory**. 1985.

Disponível em: <http://www.hispanista.com.br/revista/artigo216.htm> em 02/10/2008.

Disponível em: <http://home.yawl.com.br/hp/sedycias/porqueesp.htm>: Autoria: João Sedycias; 2006.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

HUIZINGA APUD ANTUNES, 1998,pág.46.

HUNTER, Madeline. **Teoria da Motivação para Professores**. Trad. Marília Conter Ribeiro e Anna Lúcia de Q. Oliveira. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1984. (Série Teoria e Prática/3)

LAKATOS, Eva Maria; MARCINI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

*Lei nº. 2447, de 16 de outubro de 1995, que torna obrigatória a inclusão no currículo escolar do estado, o ensino de língua estrangeira moderna - idioma espanhol*. Rio de Janeiro: ALERJ, 1995.

LEON, Rosa Antich de y otros: **Metodología de la enseñanza de lenguas extranjeras**. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1986.

LIEURY, A.; FENOUILLET, F. **Motivação e aproveitamento escolar**. Trad. Yvone Maria de Campos T. da Silva. São Paulo: Loyola, 2000.

McCALLUM, George P. *101 Word Games*. Oxford University Press. 1980.

OXFORD, Rebecca. **Language learning strategies – What every teacher should know**. Newbury House Publishers. 1990.

Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) em 30/10/2008

Disponível em: <http://www.meuartigo.br/brasilecola.com/pedagogia/como-desenvolver-capacidade-aprender.htm> 30/10/2008

SANTOS, Santa Marli Pires. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VERGARA, Sílvia Constant. **Projetos e Pesquisa em Administração**. Atlas, 1991

VERGARA, Sílvia Constant. **Projetos e Pesquisa em Administração**. Atlas, 1998

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WILLIAMS, Marion; BURDEN, Robert. *Psychology for Language Teachers – a Social Constructivist Approach*. Cambridge University Press. 1997

WRIGHT, Andrew; BETTERIDGE, David; BUCKBY, Michael. *Games for language learning*. Cambridge University Press. 1983.

## **ANEXOS**

### **ANEXO I: Modelo de Questionário utilizado na Entrevista**

Esta entrevista refere-se a um Trabalho de Conclusão de Curso do UNIFOR-MG cujo tema é: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA ESCOLA JALCIRA SANTOS VALADÃO, NA CIDADE DE FORMIGA –MG. Por gentileza, contribua, respondendo as questões abaixo:

- 1) Os seus alunos gostam de ESPANHOL?
- 2) Eles têm mais dificuldade na escrita ou leitura?
- 3) Quais métodos de ensino você utiliza?
- 4) O que mais dificulta o ensino desta disciplina?
- 5) Em qual horário os alunos ficam mais dispersos?
- 6) Você acredita que o horário da disciplina interfere diretamente no nível de aprendizado?
- 7) Você concorda com a obrigatoriedade do Espanhol nas escolas brasileiras?
- 08) O que você propõe para melhora do ensino do Espanhol nesta escola?
- 09) O professor de espanhol faz cursos de aperfeiçoamento? Caso positivo, quem arca com as despesas?

**ANEXO II: Modelo de Questionário utilizado na Pesquisa****QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Este questionário refere-se a um Trabalho de Conclusão de Curso do UNIFOR-MG cujo tema é: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA, NA ESCOLA JALCIRA SANTOS VALADÃO, NA CIDADE DE FORMIGA -MG. Por gentileza, dê sua contribuição, respondendo o as questões abaixo:

1) Gosta de ESPANHOL?

- Sim  
 Não

2) Em que parte você tem mais dificuldades?

- Na conversação  
 Na parte Escrita  
 Não tenho dificuldade

3) Você gosta dos métodos de ensino utilizados atualmente?

- Sim  
 Não

4) O que mais dificulta o aprendizado é:

- As conversas  
 A quantidade material  
 A falta de interesse aluno  
 A dificuldade da matéria  
 Outros

5) Qual o horário mais "extressante" para se aprender ESPANHOL?

- 1º horário  
 2º horário  
 3º horário  
 4º horário  
 5º horário

6) Em qual horário colocaria a disciplina ESPANHOL?

- 1º horário  
 2º horário  
 3º horário  
 4º horário  
 5º horário

7) Você considera importante saber LER e FALAR ESPANHOL?

- Sim  
 Não

**8) O que você prefere em sala de aula?**

- Filmes
- Ditados
- Dinâmicas
- Estudo de Textos
- Outros

**09) Sexo:**

- Masculino
- Feminino

**10) Em sua futura profissão, você acha que o Espanhol será:**

- Pouco importante
- Muito importante
- Nada importante